

Percepção de Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) dos municípios da microrregional de Itaúna, Minas Gerais, sobre aos serviços de saúde relacionados à doença de Chagas.

Fernanda, C. S. Rodrigues¹; Izabella, C. A. Souza¹; Carla, P. Barezani¹; Alexandra, P. A. Vieira²; Raquel, A. Ferreira¹.

1-Centro de Pesquisas René Rachou – Grupo de pesquisas em Triatomíneos. Av. Augusto de Lima, 1715, Barro Preto, Belo Horizonte, MG.

2- Universidade Federal de Juiz de Fora- Campus Governador Valadares. Av. Dr. Raimundo Monteiro Rezende, 330, Centro, Governador Valadares/MG.

Apesar dos avanços no controle da doença de Chagas (DC) no Brasil, a doença ainda se mantém um desafio para a saúde pública do país. Vários serviços relacionados à DC são solucionados na atenção primária à saúde (APS). Neste cenário, o agente comunitário de saúde (ACS) destaca-se, uma vez que esse profissional é um importante mediador da população aos serviços da APS. Desta forma, o objetivo deste estudo foi conhecer a percepção dos ACSs sobre os serviços de saúde relacionados à DC nos municípios da microrregional de Itaúna. Para isso, foi aplicado um questionário semi-estruturado a 21 ACSs de Itaguara, 14 ACSs de Itatiaiuçu, 16 ACSs de Itaúna e 14 ACSs de Piracema. O questionário continha os eixos perfil sociodemográfico, doença de Chagas e redes de saúde. Em seguida, os questionários foram processados e analisados. Aproximadamente 73,7% dos ACSs dos municípios de Itaguara, Itatiaiuçu e Piracema percebem a existência de ações de promoção à saúde relacionada à DC nos municípios, ao contrário de 56% dos ACSs de Itaúna. Aproximadamente 64% dos ACSs de todos os municípios percebem que essas ações de promoção incluem intervenções sobre determinantes sociais da saúde. Em relação a existência de ações de prevenção para populações expostas a fatores de riscos de contrair a DC, 66,7% dos ACSs de Itaguara, 71,4% dos ACSs de Itatiaiuçu e 64% dos ACSs de Piracema percebem a existência dessas ações, já em Itaúna, essa porcentagem caiu para 50%. Em torno de 65,5% dos ACSs de Itaguara e Itaúna percebem que os profissionais de saúde dos municípios ignoram o fluxo de serviços de saúde relacionados à DC, já em torno de 63% dos ACSs de Piracema e Itatiaiuçu percebem o oposto. Através destes resultados foi possível evidenciar a existência de lacunas nos serviços da APS relacionados à DC nos municípios. Entretanto, diante da variação na percepções dos ACSs diante de algumas questões, novas ferramentas de coletas de dados serão utilizadas a fim de se elucidar tais questões.

Palavra chave: doença de Chagas, agentes comunitários de saúde, microrregional de Itaúna.

Apoio Financeiro: CPqRR/FIOCRUZ, FAPEMIG, SES de Minas Gerais.